

Os alunos da 8ª série
têm o que dizer

Os alunos da 8ª série têm o que dizer – São Paulo, 2002.

68 páginas – 14cm x 21cm

1. Redação – Ensino Fundamental - Juventude

NEV - Núcleo de Estudos da Violência – CEPID – FAPESP – USP

*Coordenador do Programa de
Pesquisa (afastado)*

Paulo Sérgio Pinheiro

*Coordenador (em exercício) e
Coordenador de Programa de
Disseminação*

Sérgio Adorno

*Coordenadora do Programa de
Transferência de Conhecimento*

Nancy Cardia

Responsáveis pelo Projeto

Eduardo Brito, Helder Ferreira
e Viviane Cubas

Diagramação, revisão e capa: Márcio Medrado

Ilustração: Eduardo Medrado

Impressão: Casa do Psicólogo

Os alunos da 8ª série têm o que dizer

Como eu imagino que vai ser o meu futuro
comparado com a vida que os meus pais têm



**SECRETARIA DE ESTADO
DOS DIREITOS HUMANOS**

USP

NEV - Núcleo de Estudos da Violência
CEPID – FAPESP – USP

Sumário

<i>Introdução</i>	7
<i>Apresentação</i>	8
<i>Professor Ribamar Tavares Tiburtino</i>	10
<i>Professora Gleiciane O. de Moraes</i>	11
<i>Redações vencedoras</i>	
<i>Gisele Alves Lopes - 1º lugar</i>	13
<i>Ademir Souza Correia - 2º lugar</i>	14
<i>Letícia Salles Conceição - 3º lugar</i>	15
<i>Kamila de Oliveira Belo - 4º lugar</i>	16
<i>Anderson Ramos - 5º lugar</i>	17
<i>Redações</i>	
<i>Aline Carla Saraiva</i>	19
<i>Ana Maria Lima Santos</i>	20
<i>Anderson Alves de Alencar</i>	21
<i>Anderson dos Santos Silva</i>	22
<i>Antonio Ferreira de Jesus</i>	23
<i>Ariane P. Dominglês</i>	24
<i>Ariane Soares Ribeiro</i>	25
<i>Camila Martins Costa</i>	26
<i>Cícero Batista Pereira</i>	27
<i>Cíntia M. Santos</i>	28
<i>Danilo Mota da Silva</i>	29
<i>Débora Alves de Brito</i>	30
<i>Diego Barbosa de Macedo</i>	31
<i>Diego Ferreira</i>	32
<i>Edson Tavares Brasil</i>	33
<i>Eduardo de Oliveira Martins</i>	34
<i>Eliene Oliveira de Sousa</i>	35
<i>Emanuela A. da Silva</i>	36

<i>Erika Cristina H. da Silvana</i>	37
<i>Fabio Moreno Gomes</i>	38
<i>Fernando Roberto Lisboa</i>	39
<i>Ismael Jesus dos Santos</i>	40
<i>Jackeline Tomaz de Moraes</i>	41
<i>Jailene Mendes Silva</i>	42
<i>Janaina Oliveira Cavalcante</i>	43
<i>José Luiz Silveira</i>	44
<i>Joseilton Ramos Araujo</i>	45
<i>Josiane M. Almeida</i>	46
<i>Lilian Feitosa</i>	47
<i>Luana Carvalho Costa</i>	48
<i>Luiz Fernando dos Santos Alves</i>	49
<i>Marcela Anunciação de Souza</i>	50
<i>Márcio Lima dos Santos</i>	51
<i>Marcio Luiz da Conceição</i>	52
<i>Maria Aparecida Queiroz de Lima</i>	53
<i>Maria Cristina G. Oliveira</i>	54
<i>Pâmela Aparecida da Silva</i>	55
<i>Patricia M. dos Santos</i>	56
<i>Paula Gonçalves Rodrigues</i>	57
<i>Regiane Passos Neves</i>	58
<i>Ricardo de Jesus Andrade</i>	59
<i>Samuel da Cruz Santos</i>	60
<i>Silvana de Jesus Teixeira</i>	61
<i>Simone Lima dos Santos</i>	62
<i>Tatiane de Souza Moraes</i>	63
<i>Tatiana Maria da Silva</i>	64
<i>Vinicius Xavier de Moraes</i>	65
<i>Wellington Gomes Diniz</i>	66
<i>Wesley Josino Avelar</i>	67

Introdução

Finalizar a oitava série representa fechar o primeiro elo da vida escolar. É um momento muito especial na vida de todos: dos alunos e de seus pais, de seus professores, dos diretores e dos funcionários da escola. Os jovens que terminam este primeiro ciclo estarão deixando para trás amigos, primeiros colegas de escola, primeiras experiências com outros adultos que seus pais e familiares e se preparando para entrar no mundo do segundo ciclo. Nova escola, novos colegas, professores, novas rotinas, novas disciplinas, novos desafios- tudo ao mesmo tempo com a atração da novidade e com o frio na barriga que estas grandes mudanças trazem. Do passado restarão as memórias, os cadernos que serão guardados por algum tempo, até que em algum momento, em alguma mudança pouco a pouco vão se perder e algumas fotografias. Fotografias de grupo: as classes com suas respectivas professoras, fotografias dos alunos em geral tiradas em alguma sala de aulas com um mapa do Brasil como fundo, tendo na frente um rosto sorridente com uma caneta na mão e um caderno aberto na frente.

À medida que o tempo passa as fotos e as memórias ficarão mais fracas e mais e mais tendemos a nos perguntar sobre o que cada um de nós pensava naquela época: que esperanças tínhamos? Quais sonhos sonhávamos?

Reunir as redações feitas pelos alunos da 8ª série, que estarão encerrando sua experiência na escola de primeiro ciclo, é uma tentativa de registrar e guardar para os alunos que se formam, seus pais e seus professores e para os futuros alunos suas esperanças, suas expectativas e seus sonhos. É através destas esperanças que poderemos no futuro avaliar em que medida o país está ou não ficando mais justo, pois educar deveria ser criar as condições para que estes sonhos se transformem em realidade.

Nancy Cardia

Apresentação

O projeto “Escolas Justas e Seguras” iniciado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco de Paula Vicente de Azevedo, representa um desafio para nós pesquisadores do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo, tanto porque corresponde a uma mudança radical de nosso ambiente de trabalho, quanto porque envolve um público com o qual ainda não tínhamos uma experiência que parecesse plena. Dentro desta nova experiência, iniciamos nosso trabalho com o público da 5ª, 6ª e 7ª série, com o qual formaremos um grupo mais estável para permanecer com as atividades no ano de 2003, nas quais discutiremos problemas e buscaremos soluções para estes, a partir de um ambiente que valorize o diálogo. Porém, não queríamos que os alunos da 8ª série fossem excluídos do projeto como um todo, por isso surgiu a idéia de um concurso de redações que, se por um lado funciona como um projeto de inclusão participativa, por outro, ajuda-nos como uma medida para, futuramente, avaliarmos o impacto do projeto na escola com os alunos que estão iniciando este trabalho conosco.

Tendo em vista a idéia da redação, pedimos auxílio aos três professores de português que lecionam na escola e aproveitamos esta ocasião para agradecer os professores Ribamar e Gleiciane, os quais se envolveram profundamente neste trabalho.

Aos alunos foi proposto o tema: *“Como eu imagino que vai ser o meu futuro comparado com a vida que os meus pais têm”*. A participação dos alunos, ainda que incentivada pelos professores acima mencionados, foi absolutamente espontânea, o que apenas enriquece os textos que apresentamos a seguir.

Em se tratando de um concurso, era nosso dever selecionar cinco redações que se destacassem do conjunto. Este destaque precisava de uma objetividade, daí pautamos nossa seleção por três critérios: adequação ao tema, originalidade e estrutura lógica (começo, meio e fim). A leitura do material foi, ao mesmo tempo, prazerosa e difícil, pois várias outras redações mereciam estar entre as primeiras. Contudo, o prêmio para todos os que participaram deste concurso é esta publicação: todas merecem ser lidas e partilhadas.

No conjunto, as redações expressam os sonhos e desafios do tempo presente, as dificuldades enfrentadas pelos pais e, apesar de tudo, a crença que eles possuem de que pelo esforço próprio, poderão ter um futuro melhor: um lar, uma família, uma profissão e um bom emprego.

Com especial destaque, a redação escolhida como primeira colocada, de Gisele, expressa o desejo de uma melhor condição de vida em relação aos pais, ao mesmo tempo em que sonha com um país mais justo. O segundo colocado, Ademir, menciona a influência dos pais e as virtudes que ele espera herdar deles: a força, a decisão e a solidariedade do pai e a honestidade e espírito de trabalho da mãe. A terceira colocada, Letícia, deseja alcançar o que a mãe não teve oportunidade: ser independente economicamente, cursar uma faculdade e ter sempre sua família e amigos presentes. A quarta colocada, Kamila, menciona a dificuldade dos pais para darem uma vida boa para ela e para o irmão, ao mesmo tempo em que afirma ter as metas, faltando-lhe, no momento, apenas as oportunidades. O quinto colocado, Anderson, menciona que o pai trabalhava na roça e não pôde estudar, acredita, ainda, que, tendo sido difícil para seu pai, não será menos para ele, que pretende ser técnico mecânico. Além disso, o Anderson diz que pretende um dia poder retribuir todo o esforço de seus pais.

Queremos, ainda, agradecer a diretora Lurdinha, que sempre acolheu nossas idéias, incentivando-nos em todas as atividades. Ao lado dela, incluímos a vice-diretora Maria da Guia, a coordenadora pedagógica, Joana, e a inspetora de alunos Cris.

Por fim, desejamos a todos os alunos da 8ª série que seus sonhos e metas tão bem escritos neste livro sejam realizados.

Eduardo Brito, Helder Ferreira e Viviane Cubas

Professor Ribamar Tavares Tiburtino

Acredito que existam inúmeros projetos que possam ser trabalhados com nossos alunos, desde que ambos sejam devidamente instigados, no intuito de estarem se auto-afirmando, firmando alicerces para o autocrescimento.

Pude, com este projeto, perceber que houve uma participação coletiva em massa, onde os alunos realmente inseriram em si a necessidade de estarem apresentando um bom trabalho. Pode até parecer brincadeira, mas o momento foi até propício a alguns estarem sanando dúvidas em relação à gramática, portanto, os realizadores do projeto estão de parabéns. Creio que, somente quando as pessoas, não só da escola, começarem a germinar em si este sentimento de amor ao próximo, com programas de apoio e ajuda aos menos favorecidos, será realmente a hora em que a educação começará a ser transformada.

*Professor Ribamar Tavares Tiburtino
tem 27 anos e gosta de programas culturais,
TV, internet, gosta de ler, etc.*

Professora Gleiciane O. de Moraes

O que esperar do futuro? Para qualquer adolescente é uma pergunta difícil de responder, entretanto, os meus alunos parecem saber exatamente o que o futuro lhes reserva, e sabem também que terão grande responsabilidade na realização dos seus sonhos e projetos de vida.

Para alguns apenas um lar, uma família e trabalho para sustentá-la; para outros o desejo de transformar o mundo em um lugar melhor, e há ainda os que desejam apenas poder estudar e ter um trabalho digno e honesto.

Transformar o mundo pode parecer o desejo menos visível e possível de se realizar, entretanto para alunos de periferia, estudantes de escolas públicas e bem próximos à exclusão social, ter uma família e um emprego para sustentá-la pode tornar-se um desejo irrealizável, pois sabemos que a sociedade desanima e marginaliza quem não se enquadra em seus padrões. Entretanto, nos textos a seguir teremos a oportunidade de conhecer um pouco dos alunos que fazem a diferença, alunos que não têm ilusões de conquistas fáceis, ao contrário, sabem que precisam lutar muito para conseguir o seu espaço na sociedade e que acreditam em si próprios como responsáveis pelo fracasso ou sucesso que venham a obter no futuro. E é por isso que estou aqui como educadora, para tentar ajudá-los em suas conquistas.

*Professora Gleiciane O. de Moraes
tem 24 anos, gosta de ler e,
sem hipocrisia, dar aulas.*

Redações vencedoras

1º LUGAR

O sonho de uma vida melhor

Há filhos que agem de acordo com as atitudes dos pais. Eles observam a vida deles hoje e imaginam se futuramente estarão no mesmo emprego, na mesma condição social, etc. Já outros vêem o dia-a-dia dos pais e pensam: quero fazer diferente. Eu faço parte desse último grupo.

Meus pais não têm uma vida fácil: trabalham o dia inteiro e passamos o mês, muitas vezes, apertados com o salário pequeno. Graças a Deus não passamos fome, mas é claro que, como todo jovem, eu quero outro futuro e sonho com uma vida boa para mim. Não sei ainda em que quero trabalhar, mas vou batalhar para conseguir um bom emprego, que dê sustento a mim e a toda minha família. Seria bom também que o Brasil fosse mais justo, pois se fosse assim hoje, a vida dos meus pais seria mais fácil, com certeza.

Enfim, tomara que com o estudo eu esteja apta a conseguir um emprego bom que tanto quero. Ninguém sabe o que pode acontecer no futuro, mas muito do amanhã depende das ações de hoje.

Gisele Alves Lopes

15 anos, 8ª A

Gosta de desenhar e ouvir música (rock).

2º LUGAR

A influência de meus pais

A influência de um pai é muito importante na vida de uma pessoa, porque o pai é uma autoridade dentro de casa.

Pelas observações que tive de meus pais eu vou ser uma pessoa honesta e trabalhadora como minha mãe e forte psicologicamente, decisivo e solidário como meu pai.

Com a influência deles eu vou ser uma pessoa feliz. Eles me mostraram como é o mundo, que nele as pessoas desrespeitam as leis e ferem pessoas sem precisão.

Eles me ensinaram que devemos aprender com os nossos erros e dos outros. Meu pai abandonou minha mãe e isto me mostrou que eu nunca vou fazer isto para não magoar as pessoas, porque não é só o casal que sofre, e sim toda família.

Me ensinaram também a sempre trabalhar, lutar por tudo que almejar e nunca roubar.

Essa é a influência que meus pais deram para o meu futuro ser melhor que o deles, eu espero dar esta influência para o meu filho ou até outras melhores.

Ademir Souza Correia

16 anos, 8ª B

Gosta de tocar bateria.

3º LUGAR

Provavelmente meu futuro não será como o dos meus pais, pois não quero virar doméstica e nem parar de estudar, quero ir mais longe, quero trabalhar, fazer faculdade e alcançar meus objetivos. Não pretendo casar-me cedo e nem ser sustentada por marido, como minha mãe fez. Quero ser independente, cuidar de minha vida e dos meus pais, garantir um futuro melhor para mim e meus irmãos.

Eu não quero me mudar para outra cidade e esquecer dos meus pais, como o meu pai fez; minha avó morreu há três anos e ele só descobriu em junho deste ano, portanto, não quero que isso aconteça. Por isso, para onde quer que eu vá, minha família irá junto. Quero manter contato com meus amigos, mesmo que seja uma vez por mês. O que eu quero eu já sei, agora só falta eu estudar, trabalhar bastante.

Basta eu começar a agir que um dia conseguirei tudo o que desejar.

Letícia Salles Conceição

14 anos, 8ª A

Gosta de ler e escrever poemas.

4º LUGAR

Tudo o que quiser, pode alcançar...

Meus pais levam uma vida muito difícil, têm que trabalhar mais de 8 horas por dia, para poder dar uma vida digna para mim e meu irmão.

Felizmente eles se preocupam comigo, e se dedicam ao máximo para eu poder ter um futuro próspero e uma profissão mais valorizada economicamente.

Atualmente eles vêm me dando incentivo para tentar entrar na CEFET. Se conseguir, terei o que sempre quis: uma profissão de verdade. Eu os amo e sei que sempre “ralaram” para me dar o que tenho hoje, e valorizo muito tudo o que fazem.

Se depender de mim meu futuro será bem melhor do que o deles, afinal me dedico ao máximo e tenho a cabeça no lugar. Metas não me faltam, agora só me faltam oportunidades para poder colocá-las em prática.

Meu grande desejo é que todos lutem por seus ideais, pois, com certeza, se lutarem conseguirão realizá-los, e os realizando teremos, assim, um mundo melhor.

Kamila de Oliveira Belo

14 anos, 8ª B

*Gosta de ler, sair, ouvir música, telefonar
e esportes (gostar dinheiro).*

5º LUGAR

Eu imagino que vai ser muito difícil. Meu pai não teve tempo para estudar, com 14 anos de idade trabalhava muito na roça.

O nome do meu pai é Antonio Modesto da Silva, com 57 anos de idade ele fala para mim como foi o tempo de infância na roça.

Às vezes eu me pergunto se foi difícil no passado, o que o meu pai batalhou para dar o conforto para mim e minha família. Imagine o que eu vou enfrentar no futuro para ser mecânico técnico, meu sonho.

Desde bebê à adolescência, meu pai deu um duro para cuidar de mim.

Sei que vai chegar uma hora em que ele irá precisar de mim, por isso, tenho que estar preparado.

Anderson Ramos

14 anos, 8ª A

Gosta de estudar.

Redações

O futuro que almejo

Certo dia acordei com um objetivo: pensar em meu futuro. Como pode ser o futuro de uma pessoa que os pais não têm um grau superior? Que os pais trabalham só para pagar contas e nos dar o essencial? Pensam em nosso futuro sem poder fazer muitas coisas? Estas eram algumas das perguntas que eu mesma me fazia. Logo as respondia pensando em tudo de bom que me dão a cada dia: amor, acima de tudo, sempre pensam em mim querendo sempre o meu bem e muitas outras coisas. Mas como fica o meu futuro? Poderá ser ótimo com a vida que me dão, basta eu querer. A vida deles foi diferente? Não, até pior, na minha idade já trabalhavam feito loucos pra ajudar em casa, nem pensavam em estudar. Tenho tudo para me formar. Vou esperar fazerem tudo pra mim, desde o básico até a faculdade? É obvio que não, nunca conseguiremos algo sozinhos, mas temos que fazer a maior parte da história. Meu futuro não depende só de meus pais, a maior parte tem que vir de mim para se tornar exemplar.

Minha vida é ótima, minha vida e meus pais são tudo. Tudo na vida basta querer. Tenho que esperar meu futuro a cada momento e pensar a cada instante o melhor para mim e para ele.

Aline Carla Saraiva

14 anos, 8ª B

Gosta de ler, estudar e curtir a vida.

Eu penso que o meu futuro não será tão bom, pois sabemos que para conseguir uma condição melhor, é preciso ter um serviço e é necessário que tenha estudo, porque é a única riqueza, o único tesouro que tenho, ao contrário dos meus pais.

Eu tenho absoluta certeza que com os meus pais, com o apoio deles e o meu interesse, logo vou ter um futuro belíssimo, mas que seja sem dúvida digno.

Com o progresso do mundo as coisas são mais fáceis e práticas para quem sabe manuseá-las.

Eu não gostaria de ter o mesmo futuro que eles, e sim construir o meu desenvolvimento, o meu próprio potencial e, é claro que eu sou capaz, basta querer.

Sabemos que o futuro está em nossas mãos, basta querer, acreditar que conseguiremos.

Ana Maria Lima Santos

14 anos, 8ª B

Gosta de ouvir música.

Já refleti várias vezes sobre o meu futuro, mas hoje em dia, tenho até medo de não conseguir nada.

Meus pais não tiveram oportunidades, pois só estudaram até o 4º ano primário, e as empresas, hoje estão cada vez mais exigentes, por isso vou estudar muito para que no futuro possa ter um bom emprego, levando em conta que hoje, no nosso país, emprego está difícil, pois nem mesmo as pessoas donas de bons currículos estão mais conseguindo vínculos empregatícios.

Pretendo ser um bom empresário, mas para que isso aconteça, preciso batalhar muito, para não ter a vida que meus pais têm. Portanto, parte do futuro só dependerá de mim. A sociedade não ajuda ninguém, o governo só quer saber de ganhar dinheiro, cada um por si, e a vida segue seu curso.

Anderson Alves de Alencar

14 anos, 8ª A

Gosta de jogar futebol.

No futuro eu quero ser como o meu pai, porque ele é um trabalhador, trabalha muito pra me sustentar.

Também ele me dá todas as coisas que estão ao alcance dele.

Ele me dá conselho, explica como são as coisas no mundo.

E a minha mãe, eu quero ter uma esposa como ela, dona de casa que cuida de mim e que dá as coisas quando pode, porque eu só tenho que agradecer aos meus pais por tudo que têm feito por mim.

E no meu futuro eu quero ser um trabalhador, não quero ser vagabundo, quero ter uma esposa que me dê atenção e que cuide dos nossos filhos e que seja uma pessoa muito boa.

É isso que eu quero ser no meu futuro.

Anderson dos Santos Silva

14 anos, 8ª B

Gosta de tocar teclado.

Quando eu tinha nove anos, meus pais viviam bem, como alguns diziam, no tempo da “vaca gorda”. Minha mãe e meu pai davam de tudo para mim e para meus dois irmãos. Meu pai tinha um emprego bom, era chefe de cozinha, ele estudou até a 8ª série. No tempo dele não precisava de estudos, e sim de experiência.

Depois de um tempo, nós nos mudamos para outra casa, meu pai saiu da firma e pegou o seguro-desemprego, pagou as contas, trocou o nosso carro novo por um velho e mais uma quantia em dinheiro para construir um comércio, mas não está muito bem, estamos com muitas dificuldades financeiras.

Agora eu preciso estudar para ter um futuro melhor e para que eu possa ajudá-los, pois eles sempre me incentivam a estudar, para que um dia não aconteça comigo o que aconteceu com eles.

Antonio Ferreira de Jesus

15 anos, 8ª A

Gosta de andar de skate.

Meu futuro pela frente!

Eu imagino que o meu futuro vai ter muita oportunidade pela frente, eu vou lutar bastante para ter um futuro igual ao futuro dos meus pais. Eles lutaram muito pra chegar até onde chegaram. Eu vou estudar muito, antes eu não dava importância para os estudos, hoje que eu vejo o quanto que é importante. Nós temos que ter, sem ele nós não somos nada.

Como que nós queremos ter um futuro pela frente sem o estudo, como que nós queremos um mercado de trabalho se não tem estudo.

O futuro para nós também vem do meio do conhecimento.

Eu mesma penso muito no meu futuro, no futuro dos meus filhos. E ensinar para meus filhos que sem o estudo nós não somos nada. E dar muita educação para meus filhos como meus pais continuam me dando. E ensinar tudo que eles me ensinaram para meus filhos, para um dia eles terem um futuro pela frente.

Ariane P. Dominguês
8ª C

Da evolução do homem à minha evolução

Eu admiro muito meus pais, sei que se depender deles eu vou ter um grande futuro, mas isso não depende apenas dos meus pais, depende também de mim, pois isso eu vou batalhar muito para ter uma vida melhor que a deles, que foi bastante sofrida.

Há pessoas que reclamam, outras se acomodam e há as que mudam sua realidade e o seu futuro, e eu quero ser uma das últimas. Irei estudar, vou dar tudo de mim e vou mudar a minha realidade, é o que todo mundo deveria fazer, não só em questões financeiras, mas mudar esse jeito de pensar que a maioria dos alunos de escola pública tem. Não dá para prever o futuro, muito menos descrever em poucas linhas o que eu quero ser, mas se eu tiver fé, eu me permitir ser grande, serei.

Ariane Soares Ribeiro

14 anos, 8ª B

Gosta de sair para se divertir.

Eu quero que a minha vida seja semelhante à vida dos meus pais, porque eles lutam para dar o melhor para mim e para os meus irmãos. Desde que os meus pais se conheceram, eles lutam para ter o melhor para eles e para sua família. Assim eu quero o meu futuro, lutando pelos meus objetivos. Tendo um companheiro que lute junto comigo para conquistar o nosso objetivo, que é ser muito feliz. Eu, junto com meu parceiro, quero oferecer o melhor para nossos filhos e também poder ajudar a humanidade.

Para isso eu estou estudando, para ter uma boa profissão, para que eu possa ter a minha casa, a minha profissão, o meu carro.

No mundo as coisas estão muito difíceis, mas nós que estamos começando agora, vamos lutar para mudar este país. Este é o futuro que eu imagino para mim e para minha família. Assim como os meus pais são vencedores eu também serei, é só acreditar, querer e lutar.

Camila Martins Costa

14 anos, 8ª B

O meu futuro

Imagino que meu futuro será bem diferente da vida que meus pais têm, pois eles não tiveram boas oportunidades de estudo, e são semi-alfabetizados. Hoje já tenho a oitava série do 1º grau, e pretendo estudar mais para ter um futuro melhor que o deles, com muito esforço.

Às vezes paro e penso: Será que vou ter um trabalho decente?

Ou não!?

Sabendo que o futuro não garante nada, farei o possível para arranjar um emprego com honestidade.

Meus pais ganham um salário mínimo porque não tiveram um bom emprego e já são aposentados.

Quero seguir o exemplo deles, trabalhadores, honestos, mas com outra profissão.

Cícero Batista Pereira

14 anos, 8ª B

Gosta de fazer trabalho em computador.

Futuro incerto

Perante a situação em que vivemos, com o desemprego, a falta de estudo, como posso ter certeza de que o meu futuro pode estar garantido? Meu pais não puderam ter uma escolaridade melhor, eles sustentam a família como podem.

Hoje em dia as pessoas que têm condições de pagar uma faculdade acabam tomando o lugar de pessoas que não podem e não têm condições. Então as pessoas que querem ter um futuro melhor acabam ficando para trás.

Mesmo assim quero correr atrás de meus objetivos, fazer uma boa faculdade, ter uma casa legal para morar, ter uma família boa e tudo que eu não pude ter quero dar para minha família. Mas sei que tudo isso só depende de mim, basta eu querer.

Cíntia M. Santos

14 anos, 8ª B

Gosta de praticar esportes e cantar.

Imagino um futuro melhor, que haja um pouco mais de oportunidades na vida. O fato de ser pobre nos prejudica ao tentar a sorte em uma faculdade ou em um vestibular, por isso muitos desistem disso.

Meus pais não tiveram a oportunidade de fazer faculdade por não haver dinheiro suficiente, espero que haja uma oportunidade para mim, pois tenho um sonho e não vou desistir dele.

Eu sei que vai ser difícil, mas a esperança é a última que morre.

Não desista do seu sonho, siga em frente.

Danilo Mota da Silva

14 anos, 8ª B

Gosta de jogar futebol.

Positivamente melhor, nós todos lutamos por oportunidades das quais minha família pode participar. Ter minha casa própria, conseguir estudar e me formar em uma boa faculdade, levar minha família a um lugar melhor para se viver...

Essa é a minha ambição para o futuro, não quero me tornar dona do mundo, mas quero ser dona de mim, sei que somos nós que devemos efetuar nosso papel na sociedade, e que às vezes sofremos preconceitos óbvios por pertencermos a determinadas classes sociais. Mas como o dinheiro interfere no caráter de um ser humano?

Tenho certeza que em muitos casos interfere, e sempre há uma grande maioria que é lesada, por culpa de decisões egoístas dos governantes brasileiros.

O que é preciso realmente é coragem para lutar contra qualquer tipo de injustiça nessa vida, porque nós temos força de sobra para lutarmos pelos nossos direitos, se sinceramente formos jovens brasileiros interessados.

Débora Alves de Brito

14 anos, 8ª A

Gosta de escrever histórias e poemas.

Quero ajudar meus pais

Meu futuro comparado com o dos meus pais é que quero completar meus estudos para ter um trabalho melhor que dos meus pais. Me imagino ganhando um bom salário para ajudar meus pais, para que eles não precisem trabalhar.

Porque o trabalho que eles têm só dá para comprar o básico, eu quero ganhar um pouco melhor para poder ajudá-los.

Me imagino com um bom trabalho para pagar meus estudos, que eles não se preocupem. Meus pais têm um trabalho muito cansativo, o meu eu espero que seja um pouco melhor.

Diego Barbosa de Macedo

16 anos, 8ª B

Gosta de jogar futebol.

Olha, se eu me espelhar nos meus pais, eu vou ter o que eu quiser, porque minha mãe foi criada no meio de 5 irmãos com uma família pobre, mas com muito esforço ela conseguiu o que ela queria.

“Ser professora”, e agora ela está cursando a faculdade, uma evolução gigantesca.

O meu futuro é incerto, a sociedade me vê com outros olhos: um negro que vem de bairro humilde e inexperiente.

Diego Ferreira

15 anos, 8ª A

Gosta de estudar e jogar bola.

Eu imagino que eu vou ser melhor e ter mais tempo para descansar e dedicar totalmente para meus filhos e me empenhar para dar o melhor que eu puder dar para os meus filhos.

Eu também espero que agora eu consiga melhorar na escola para que mais à frente eu possa fazer uma faculdade e arrumar um bom trabalho para que eu possa dar um bom exemplo para meus filhos e amigos, e dar tudo que eles merecem, mas tem que fazer para merecer, não chegar e dar.

É assim que eu imagino o meu futuro!

Edson Tavares Brasil

15 anos, 8ª C

Gosta de praticar esportes.

Meu futuro em relação ao dos meus pais

No meu ponto de vista eu tenho ou pelo menos teria condições de ter um futuro melhor do que o dos meus pais, porque eles não tiveram apoio dos pais, porque antigamente os meus avós, como muitos outros, achavam que estudar não importava muito e o que importava era trabalhar. Por isso, meus pais tiveram que começar a trabalhar desde cedo e não tinham tempo para estudar, ao contrário de hoje em dia, que os pais brigam com o filho pra ele ir pra escola, mas tem filhos que não reconhecem isto, e ao invés de ir estudar vão para badernar e “zoar” na escola, mas tem aqueles que vão pra estudar mesmo.

Nesta redação eu falei do meu futuro em relação com o dos meus pais e em relação ao estudo, um tema bem discutido e interessante, e esse é o meu ponto de vista do meu futuro com o dos meus pais.

Eduardo de Oliveira Martins

14 anos, 8ª B

Gosta de navegar na internet.

Meu futuro é incerto, mas acho que com meu esforço tentarei fazê-lo melhor.

Às vezes fico imaginando como será minha vida mais para frente, não sei se vai ser boa ou ruim, mas espero que seja boa.

No mundo onde nós vivemos há pais de todos os tipos, há pais que se dedicam mais, outros menos, pais que não respeitam seus filhos e pais carinhosos, que sabem respeitar, dar educação. E é essa educação que nos impulsiona para um futuro melhor.

O futuro que os meus pais têm não sei nem explicar, pois fui criada somente com minha mãe, e meu pai, só vejo algumas vezes nos finais de semana.

E falando um pouco de minha mãe, como muitas, trabalha de doméstica, ganha o suficiente. Eu quero tentar mudar minha realidade, estudar bastante, mudar este quadro, dar o melhor de mim, e dar exemplos para as pessoas que convivem comigo.

Eliene Oliveira de Sousa

15 anos, 8ª A

Gosta de dançar e cantar.

Uma vida melhor

Bom, não posso imaginar como seria a minha vida daqui a alguns anos, mas tenho vários sonhos e pretendo realizá-los. Todos devem buscar o melhor para si, por isso que durante séculos e séculos a sociedade vem se desenvolvendo, apesar de melhor para alguns e pior para outros.

A vida com meus pais não é ruim, para mim família melhor não teria, mas meu desejo é de crescer sempre e para melhor, é claro, por isso, sair de casa e buscar novos horizontes é meu objetivo. Me formar, conseguir um bom emprego, todos esses são meus objetivos. Meus pais não tiveram muita oportunidade para isso, mas eu pretendo conseguir.

Como um dia meus pais também fizeram buscando uma vida melhor, em um novo lugar, como eu um dia irei fazer...

Emanuela A. da Silva

14 anos, 8ª B

Gosta de desenhar e ouvir música.

Acho que será melhor, espero ter mais oportunidades para mostrar o quanto posso melhorar, tanto na área do estudo, quanto na do trabalho.

Espero ir além do que minha mãe foi, desejo cursar uma faculdade e o ensino médio.

Não gostaria de ter filhos tão cedo quanto minha mãe teve, aos 17 para 18 anos, mas pretendo ter algum dia.

Talvez tirar férias no exterior como meu sonho e ir para Orlando, Flórida, e desejo cursar uma faculdade e formar-me pediatra.

Pretendo morar só, talvez com minhas amigas.

Espero que nosso futuro seja próspero.

Erika Cristina H. da Silvana

14 anos, 8ª A

Gosta de ler e estudar.

Eu imagino que irei me casar e ter uma família e um bom emprego para sustentar a minha família, espero que esteja com o país menos violento, e com emprego, que no tempo que estamos não está muito agradável para eles, tem muitos pais de família desempregados e muita violência.

Quero que esteja com muita saúde e conforto para minha família, espero também que o país no futuro esteja bem desenvolvido para nós nos atualizarmos melhor na vida profissional.

Os pais têm que melhorar muito, se ficam do jeito que está iremos ter muitas dificuldade na sua vida, porque o emprego já está difícil e eles ganham muito pouco e trabalham mais do que é necessário.

O país precisa de ter um Presidente bom e honesto com o povo, para pensar no povo e não no dinheiro do país. O futuro tem que ser o país exemplar para o povo.

Fabio Moreno Gomes

16 anos, 8ª C

Gosta de jogar futebol.

Acredito que o meu futuro vai ser um futuro bom, pois meus pais estão muito bem.

Mas eu vou querer mais, para poder modelá-lo da maneira que penso vou ter que batalhar muito. Se meus pais batalharam pra ter esse futuro eu quero ter o que meus pais têm e um pouco mais.

Eles têm casa, trabalho, não dependem de ninguém para viver, eles me dão do melhor, me tratam bem, têm estudo, e o que conseguiram foi com muito esforço.

Já no meu futuro vou querer casa, trabalho, paz, respeito, vou cursar minha faculdade, ter meu carro, vou me casar, enfim, vou construir uma família com muita dignidade, pois não pretendo ser rico, mas conseguir o melhor.

Fernando Roberto Lisboa

16 anos, 8ª A

Gosta de estudar.

O meu futuro comparando com o dos meus pais

Minha vida vai ser muito difícil, porque eu tenho que terminar os meus estudos e trabalhar. É bom saber que o futuro do meus pais foi legal, é diferente do meu, como a moradia, porque meus pais nasceram na Bahia, eu em São Paulo, e a vida deles era diferente.

A vida dos meus pais comparando à de hoje é uma qualidade de vida muito importante. E como vivemos hoje, os meus pais trabalham e eu estudo, comparando a vida no passado e no presente.

Hoje eu e meus irmãos estudam, e meus pais trabalham, por isso nossa família vai para frente, há muitos meninos que não têm pais, é triste ver esses meninos chorando porque não têm pais. Esse tema para mim foi muito importante trabalhar com ele, e assim é como vai ser minha vida para frente.

Ismael Jesus dos Santos

15 anos, 8ª C

Gosta de jogar bola e estudar.

No futuro

Meu futuro talvez não seja tão diferente do futuro dos meus pais. Ou será?

Talvez se o dólar baixar ou se o Brasil pensar em como resolver todos os seus problemas, e com isso se tornar um país desenvolvido, a vida tornaria-se bem mais fácil e com isso todos teriam um futuro melhor.

Mas como isso está totalmente fora de cogitação pelo menos pelos próximos 15 anos ou mais, terei que me contentar com um pouco menos.

Se o meu futuro depender dos meus pais, eles farão de tudo para conseguir um futuro melhor que o deles.

Bom, acho que todos os pais são assim.

Mas de qualquer forma, eu é que terei de lutar para ter um bom futuro.

E se terei um bom futuro?

Só no futuro saberei.

Jackeline Tomaz de Moraes

14 anos, 8ª B

Gosta de ler e dormir.

Um futuro promissor

Eu penso que não seria tão fácil, pois vivemos num mundo tecnológico. A cada dia que passa o mundo progride e dificulta cada vez mais para os nossos pais. A maioria não tem estudo suficiente para acompanhar o progresso do mundo. Talvez, por falta de oportunidade.

Atualmente para conseguir um serviço é preciso que se tenha pelo menos o 2º grau completo, por mais simples que seja.

Eu particularmente pretendo estudar para que futuramente eu consiga algo melhor do que os meus pais tiveram. E para isso, é preciso que eu me atualize, coisa que meus pais não puderam fazer. Minha mãe, por exemplo, não sabe utilizar um computador, o que está no auge, isso é muito mais difícil. Podemos dizer que somos capazes de superar, desenvolvendo o nosso próprio potencial, para ter um futuro brilhante, e sem dúvida ajudar ainda meus pais.

Jailene Mendes Silva

16 anos, 8ª B

Gosta de estudar.

Meu futuro

Bom, acho que a gente não deve comparar como vai ser a nossa vida olhando a de nossos pais, porque nossos pais não tiveram oportunidades na vida e hoje em dia o que não falta são oportunidades, é só estudar muito, ser uma boa aluna, é se esforçando muito que você pode ser alguém, com algum potencial na vida.

Eu pretendo seguir a carreira de medicina e ser uma ginecologista-obstetra, foi um rumo que escolhi e farei o possível e o impossível para que esse sonho venha tornar uma realidade.

Todos esses sonhos posso almejar para o meu futuro, em um patamar muito mais alto do que imagino. Só depende de mim.

Janaina Oliveira Cavalcante

15 anos, 8ª C

Eu sou muito feliz porque moro num bairro pobre.

Eu vou trabalhar e lutar na vida.

Vou ser um rapaz sincero e honesto.

Nunca vou ser um trombadinha e sim um rapaz trabalhador, vou lutar pelo meu sonho e minha profissão.

Quero terminar os estudos, construir minha casa, ter um bom emprego e me casar, servir de exemplo para meu filho e dar orgulho para meu pai. Quero ter uma profissão para dar aos meus filhos o que eu não pude ter - curso, faculdade - e que eles tenham um sonho como eu tenho: trabalhar e ser honesto.

José Luiz Silveira

14 anos, 8ª A

Gosta de jogar futebol.

Eu imagino que a vida que meus pais levam não vai se comparar com a vida que eu talvez vá enfrentar.

Cada pessoa imagina ou sonha com seu futuro, afinal o mundo lá fora não é de brincadeira.

Muitas pessoas querem construir seu futuro através da paz e de um mundo melhor.

Como queremos paz no futuro de todos, se as pessoas que ficam só fazem guerra?

Imagine que o seu futuro está prestes a começar e uma guerra está prestes a chegar. Como as pessoas iriam reagir na construção de um futuro assim sem cidadania?

Nossos pais tinham uma realidade melhor que agora, porque quem sonha com um futuro além da imaginação, é difícil realizá-lo dentro de uma guerra diária como esta que acontece no mundo todo, a guerra da sobrevivência, do dinheiro, da força, do maior contra o menor.

Joseilton Ramos Araujo

15 anos, 8ª A

Gosta de jogar bola.

Em busca de um futuro melhor

Eu não sei dizer como que vai ser o meu futuro, vai depender muito de mim, da minha capacidade e da minha força de vontade. Terei que estudar e batalhar muito para conseguir o que eu quero. Mas com fé, o meu futuro vai ser muito melhor que a vida que os meus pais têm hoje em dia.

Eu imagino a vida mais fácil, mas é claro, com a ajuda do povo e do Presidente, governadores, etc., quem sabe uma tecnologia mais avançada, a saúde pública melhor, porque está muito ruim, as escolas também têm que melhorar, os vândalos destruindo tudo e as escolas não fazem nada para melhorar essa questão.

Então eu espero que o meu futuro seja o melhor possível.

Josiane M. Almeida

14 anos, 8ª B

Gosta de andar de bicicleta.

Minha vida sofrida

Eu admiro muito meus pais, pois eles sofreram muito para criar cinco filhos. Eu os admiro, pois apesar de todos os obstáculos, eles não nos abandonaram.

Sei que estou dando muito trabalho agora, pois estou grávida, não me arrependo, mas sei que errei, se pudesse voltar ao passado não faria o mesmo. Sei que a minha vida será bastante difícil, pois sou tão nova e com uma responsabilidade tão grande, sei que errei, mas não me arrependo, pois o que está dentro de mim eu não teria coragem de matar.

Vou continuar estudando para meu futuro não ser tão difícil como o dos meus pais.

Lilian Feitosa

14 anos, 8ª B

Gosta de fazer várias coisas.

Acerca do meu futuro, comparado com a vida que meus pais têm hoje, pode não ser um grande futuro.

Mas não devo me comparar aos meus pais, e sim me esforçar para ter um futuro melhor, um bom emprego, e também devo confiar totalmente em Deus.

Nós filhos não devemos nos comparar aos nossos pais, porque se o nosso pai for um “marginal”, isso não quer dizer que nós também devemos ser. E é isso que tem acontecido com muitos filhos hoje em dia.

Mas se os meus pais forem um grande exemplo de vida, aí sim devo me espelhar neles. Nós devemos nos preocupar com nosso futuro, dar valor aos estudos, e aos conselhos que pessoas idôneas nos transmitem também.

E também devemos dar valor ao nosso trabalho, confiando em Deus, e assim teremos um grande futuro, comparado, ou não, com nossos pais.

Luana Carvalho Costa

14 anos, 8ª B

Gosta de conversar e fazer amigos.

Minha vida não depende somente de meus pais, mas também de mim; depende do destino, e sou eu que o faço, escolhendo o melhor caminho. Nesta vida há dois caminhos: o caminho do bem e o do mal. Eu escolhi o do bem, pois se todos fôssemos pelo mesmo caminho, o mundo seria melhor, claro, se escolhêssemos o caminho do bem.

A sociedade não está nem um pouco pensando no próximo. Hoje em dia, o mundo vive uma catástrofe, vivemos em um mundo injusto, com desemprego, violência e ganância. Nós nos achamos muito espertos, porque vivemos em um mundo tecnológico, mas o que adianta termos tanta tecnologia para um mundo que não sabe viver, aproveitar a vida que Deus nos deu?

Eu disse e volto a dizer novamente: o meu destino não depende somente de meus pais, e sim de mim. Eu faço o meu destino, com meu esforço, trabalho e ajuda de Deus.

Luiz Fernando dos Santos Alves

14 anos, 8ª A

Gosta de jogar futebol e desenhar.

O meu futuro e a vida dos meus pais

Imagino meu futuro, bem ao contrário da vida dos meus pais, com mais chances de empregos, menos corrupção e direitos para todos.

Antes as pessoas passavam mais dificuldades financeiras, mas talvez no futuro tudo isso acabe, imagino que o valor do real vai subir, que o Brasil vai crescer.

Os meus pais passavam por vários problemas por suas condições financeiras, e por terem vindo do nordeste tentar emprego aqui em São Paulo.

Minha mãe se esforça bastante para que eu tenha um futuro digno, e eu também.

Se depender de mim eu terei um futuro bem diferente e melhor que a vida que os meus pais têm.

Marcela Anunção de Souza

14 anos, 8ª B

Gosta de escutar música, sair e ver televisão.

É imprescindível que, para se falar do futuro, eu comece pelo passado, não é mesmo? Anteriormente, a vida em si era totalmente diferente dos dias atuais, uma amostra disso é a inovação pela qual o mundo em si passou, está passando e futuramente irá passar se não chegar a um ponto onde nada possa ser mais mudado, e sim variado. Na minha opinião, não será nada animador imaginar o meu futuro comparado com a vida dos meus pais, porque se hoje em dia eles já vivem em torno do dinheiro, como será no futuro onde as quantias que envolvem desde supermercados até os bancos são cada vez mais altas? Essa pergunta não poderá ser respondida agora, mas sim imaginada, porém, se não nos conscientizarmos de que essa mania de querer inovar não é tudo, porque se continuarmos nesse rumo, o número de empregos irá diminuir drasticamente por causa dessas máquinas criadas para substituir a mão-de-obra humana, e com isso o mundo vai ter que conviver com milhares de pessoas morando nas ruas. Mas não é só isso, porque esse lado de inovações é apenas um exemplo, porque o principal é o lado psicológico das pessoas, porque em um mundo que poderá se tornar uma correria maior de que a de hoje, será impossível de se ver uma pessoa parar um minuto, que seja para ligar para um familiar para se informar sobre como estão as coisas, tudo em prol de algo que se tornou sinônimo de felicidade: o dinheiro.

Márcio Lima dos Santos

14 anos, 8ª A

Gosta de jogar futebol, andar de skate, etc.

Imagino que meu futuro será bem melhor que os dos meus pais, pois no tempo deles, era bem mais difícil, trabalhavam ao invés de estudarem, e quando estudavam, eram várias séries em uma única sala de alguns metros quadrados.

Pretendo crescer intelectualmente, cada vez mais para que possa concorrer a uma vaga na faculdade, ter um emprego digno, uma bela família, um lar decente, um carro próprio e outros complementos mais que a vida oferece.

Para que o futuro que eu almejo possa ocorrer, será necessário um bom alicerce, construído com muito estudo, esforço e dedicação.

Marcio Luiz da Conceição

15 anos, 8ª série

Gosta de brincadeiras.

Eu imagino que meu futuro não será comparado com o dos meus pais. Eles casaram-se, viviam felizes, o que atrapalhava era a bebida na vida do meu pai.

Meu pai trabalhava em uma firma e minha mãe em casa.

No futuro, imagino-me uma freira, se for da vontade de Deus, claro.

Pretendo entrar no convento e seguirei esta vocação, cuidarei das crianças do orfanato e ajudarei o próximo, por isso preciso adquirir sabedoria para que eu possa realizar esse sonho e tornar minha realidade diferente da dos meus pais.

Maria Aparecida Queiroz de Lima

18 anos, 8ª A

Gosta de ler, escrever, ir à igreja e rezar.

Um futuro diferente

É difícil dizer como vai ser o meu futuro comparado com a vida que os meus pais têm, porque eles não tiveram a oportunidade de estudar que eu tenho.

Imagino que o meu futuro vai ser de muitas surpresas, desafios, oportunidades, tudo que pode ocorrer com o passar do tempo. O futuro quem constrói somos nós, com muita garra, coragem, e força de vontade para superar os obstáculos que venham a atravessar o nosso caminho.

Quero um futuro com experiência de tudo que há de bom, para que, com isso, consiga fazer com que as coisas melhorem cada vez mais. Para isso é preciso começar a encarar tudo com naturalidade, sem colocar obstáculos aonde não existem, é preciso lutar sempre para conseguirmos alguma coisa, pois não viemos a esse mundo para achar que nada pode ser feito. O meu futuro depende de pessoas que buscam o mesmo que eu, esperança em que as coisas possam ser cada vez melhores. Se depender de mim, é assim que vai ser.

Maria Cristina G. Oliveira

16 anos, 8ª B

Gosta de ler livros de todos os tipos.

O meu futuro vai ser completamente diferente dos meus pais.

Eu não vou parar de estudar para trabalhar como minha mãe fez.

Minha mãe parou de estudar, porque minha avó morreu quando ela tinha 15 anos, ela teve que parar de estudar para trabalhar, porque o meu avô não estava conseguindo sustentar seis pessoas.

Meu pai já é diferente, ele parou de estudar na 3ª série, porque lá em Minas Gerais eles não davam valor para os estudos como eles dão hoje.

Quando meu pai veio para São Paulo, ele fez supletivo da 3ª série até o 2º grau. Ele, dos 13 irmãos, foi o único a fazer o 2º grau.

Eu quero fazer diferente, vou estudar muito, fazer uma faculdade e ser alguém na vida. Não vou desistir dos meus objetivos e vou escrever meu destino!

Meu futuro só depende de mim.

Pâmela Aparecida da Silva

14 anos, 8ª A

Gosta de ler e assistir televisão.

Um futuro melhor eu terei

Eu espero ter um futuro bem razoável. Aos meus 18 anos de idade eu pretendo conseguir um emprego fixo para que eu possa ajudar nas despesas da casa e também pagar uma faculdade para eu poder ter um futuro garantido e uma vida bem estável, como qualquer cidadão. Mas para tudo isso acontecer, é preciso que eu esteja trabalhando para ter um futuro garantido, porém não adianta eu querer um futuro sem ter meus estudos e sem ter uma profissão que realmente me faça uma mulher realizada. É preciso a gente seguir uma profissão que realmente nos convém. Então, resumindo tudo, eu quero ser alguém na vida e para ser alguém na vida é preciso crescer, e para crescer na vida temos que batalhar muito e eu pretendo fazer tudo isso não só para me ajudar, mas para meus pais também.

Patricia M. dos Santos

17 anos , 8ª C

Gosta de assistir Malhação e ouvir som.

O meu futuro agora

O meu futuro comparado com a vida que meus pais têm hoje vai ser bem melhor, se eu me esforçar muito, estudar e trabalhar muito para um dia fazer uma faculdade.

Antigamente, na época dos meus pais, as coisas eram diferentes, não tinha muitas oportunidades na vida.

Hoje em dia temos muitas oportunidades.

As coisas hoje estão mais fáceis conseguir do que antigamente.

Hoje em dia não é todo mundo que quer estudar, e essas pessoas que não querem estudar vão ter um futuro muito ruim, e passando necessidade nesta vida.

Nós só teremos um futuro se nós batalharmos muito para ser alguém na vida e ter um bom salário.

Um salário melhor do que os nossos pais têm hoje.

Paula Gonçalves Rodrigues

18 anos, 8ª C

Futuro brilhante?

Futuro brilhante? Se eu quiser e acreditar, sim.

Se eu estudar, me empenhar na escola e trabalhar, com certeza, meu futuro vai ser bem melhor, comparado com a vida dos meus pais.

Hoje, posso estudar, posso falar várias línguas, posso fazer uma faculdade e conseguir um bom emprego, enquanto os meus pais tiveram que trabalhar na roça e se esforçaram para conseguir um emprego regular e um lar digno para mim.

Atualmente, para se conseguir um bom emprego, precisa-se do 2º grau completo e algum curso superior.

Mas, graças aos meus pais, posso fazer um curso de informática e inglês, para me atualizar no mercado de trabalho. Eles não conquistaram muita coisa, mas querem me dar tudo aquilo que não tiveram.

Com isso, acredito que posso ter um futuro digno, exemplar e brilhante!

Regiane Passos Neves

14 anos, 8ª B

Gosta de ouvir música e ler.

Eu e meus pais

Eu acho que o futuro comparado com a vida que os meus pais têm seria muito bom, porque eu acho os meus pais os melhores pais, então se eu for seguir meus pais serei uma boa pessoa, também serei um homem de muito caráter e um homem honesto como meus pais são. Eu tenho muito orgulho dos meus pais porque eles sempre me ajudaram quando eu mais precisei deles. Por isso que eu imagino que o meu futuro será melhor comparado com a vida deles. Porque a vida que eles têm é muito boa. Porque meus pais tiveram uma vida muito boa e batalham para conseguir o melhor para o meu futuro, comparado ao deles.

Eu me orgulho muito dos meus pais, espero que meu futuro seja muito melhor comparado a eles, porque eu espero que a vida não seja muito dolorosa para mim.

Eu espero um futuro muito bom para mim.

Ricardo de Jesus Andrade

16 anos, 8ª B

Gosta muito de trabalhar.

Meu futuro só pode ser garantido graças ao meu esforço, pois meus pais não tiveram tanta chance como eu hoje estou tendo.

Meu pai, por não ter os estudos completos, só arrumou emprego de guarda noturno, e minha mãe, que antes era empregada doméstica, hoje está desempregada.

Com meus estudos pretendo trabalhar, porque meus pais estão ficando velhos e eu assumirei a responsabilidade. Eu não poderia ter essa chance que hoje estou tendo, de garantir um futuro melhor para mim e minha família, que precisa da minha ajuda.

Samuel da Cruz Santos

16 anos, 8ª A

Gosta de aproveitar a vida com tudo.

O meu futuro com a vida que meus pais têm não vai ser muito bom.

Eu mesma vou fazer o meu futuro e pretendo estudar, trabalhar e tudo mais.

Minha mãe quer que eu seja professora primária. Mas não é isso que eu almejo. Eu queria mesmo é ser advogada, mas tenho certeza que não daria. Portanto, quero trabalhar, estudar, fazer minha faculdade. Se meus pais custearem minha faculdade, com certeza irão jogar na minha cara todos os dias, por isso quero eu fazer meu próprio dinheiro, pagar minha própria faculdade, e não depender de ninguém, só de mim mesma, porque pela minha mãe com certeza eu ia ser professora. Não que eu não queira ser professora. Mas eu prefiro ser advogada e isso depende exclusivamente de mim.

Silvana de Jesus Teixeira

14 anos, 8ª A

Gosta de ouvir música.

Um futuro melhor

Vivemos hoje na esperança de construir um futuro melhor.

Não penso em ter o mundo inteiro de riquezas, mas só quero um futuro melhor e, é claro, garantido. Sei que junto com meus pais tenho sempre uma vida boa, digna do nosso próprio convívio, mas isso para mim não significa que o meu futuro já está garantido (além do que desejo não, pelo contrário), penso que devo lutar, correr atrás do meu único objetivo: vencer e ter um futuro brilhante e, sem dúvida, ajudar ainda mais os meus pais. Para isso, tenho que batalhar muito, pois é uma tarefa difícil. Mas por ser difícil, não quer dizer que seja impossível, pois para quem realmente quer conseguir ter seu próprio futuro, tem por obrigação ter muito empenho e dedicar-se completamente aos estudos, para que com isso tenha bons resultados no futuro.

Simone Lima dos Santos

17 anos, 8ª B

Um futuro de obstáculos

Comparada à vida que meus pais tiveram meu futuro vai ter muitos desafios, e além disso vai ser muito difícil conseguir alguma coisa que desejo.

A vida dos meus pais era nada fácil, porque tiveram que começar a lutar pelas coisas desde cedo, porque as condições de vida eram muito difíceis.

Eles não tiveram muito estudo, diferente de mim, que tenho tudo para me dar bem na vida. Com muito esforço, sei que vou alcançar todos os meus objetivos.

Espero que o meu futuro seja de muitas decisões, que tragam bastante experiência e que, com isso, possa dar o melhor de mim em tudo que eu fizer, pois só assim as portas se abrirão para novas chances, e os obstáculos deixarão de ser apenas aprendizado, pois com isso ganharei experiências diferentes e colherei bons frutos. É assim que tudo pode começar para que eu tenha um futuro brilhante, é assim que imagino que vai ser.

Tatiane de Souza Moraes

16 anos, 8ª B

Gosta de ouvir música.

Meu futuro não será muito bom, pois a vida que meus pais têm não é das melhores, pois o que adianta querer um futuro melhor para nós e não poder, exigir dos nossos pais o que eles não podem nos dar, não podem nos garantir uma faculdade, um curso.

Por que os que governam o nosso país não pensam no nosso futuro.

O que os nossos pais querem é nos dar o que eles não tiveram.

Mas a vida que eles têm não dá chance nenhuma para que nos forneçam isso.

Mas não vamos desanimar.

Tatiana Maria da Silva

15 anos, 8ª B

Gosta de ler livros de romance e suspense.

Meu pai trabalha por conta própria, minha mãe não trabalha, mas isso tudo ocorre por causa do sistema social, num meio social onde a pessoa, a partir dos 30 anos de idade, é considerada velha para o mercado de trabalho. Emprego bom, hoje em dia é raridade; o ruim já está difícil de conseguir..., por isso há famílias inteiras morando debaixo de pontes, por não terem uma formação e não serem capazes de competir no mercado de trabalho.

Acredito que a única forma de meus pais me ajudarem é dando-me condições de adquirir uma boa formação, para que eu tenha um bom trabalho, ou seja, um trabalho digno, de respeito.

Se isso não acontecer, minha única opção será a rua.

Vinicius Xavier de Moraes

15 anos, 8ª A

Gosta de jogar futebol.

Acredito que minha vida não irá mudar muito, pois pretendo ter meu emprego.

Primeiro, irei terminar meus estudos, porque sem estudo nós não somos nada. Se nós não estudarmos iremos nos dar muito mal.

Eu só imagino que, com os estudos terminados, não irei ter dificuldade para conseguir algo na vida.

Moro na periferia, mas tenho muito orgulho, pois nossa vida é repleta de experiências, temos que lutar muito. Meus pais estão com muitas dificuldades financeiras, mas apesar desses obstáculos, continuo dando o melhor de mim para que eu possa me reestruturar um dia.

Eu pretendo subir na vida, se Deus quiser.

Wellington Gomes Diniz

14 anos, 8ª A

Como eu imagino que vai ser o meu futuro

O meu futuro, comparado com a vida que os meus pais têm, espero que seja um pouco melhor, com um emprego bom minha mãe não precisa trabalhar mais, porque ela já sofreu com um problema na perna. Às vezes, quando ela chega do trabalho cansada eu penso “Poxa!”, minha mãe dá um duro danado e ainda tem que trabalhar em casa. Mas eu e meus irmão damos um jeito de arrumar a casa quando ela não está e quando ela chega e vê a casa toda arrumada ela fala “Nossa, meus filhos são muito para mim”.

Isso me deixa feliz, por isso estou estudando muito para um futuro que está vindo aí.

Agora estou num trabalho digno e um futuro que está garantido e minha mãe continua trabalhando pelo menos para ter seu dinheiro para comprar suas coisas.

Espero que com esse trabalho minha vida seja muito melhor de que a dos meus pais, que passaram muitas dificuldades.

Wesley Josino Avelar

16 anos, 8ª B

Gosta de jogar futebol.

